

Compromisso com a paz social

Discurso do presidente José Sarney, na solenidade de instalação da Comissão de Avaliação do Programa Nuclear:

"Emposso, neste momento, a comissão encarregada de avaliar o Programa Nuclear Brasileiro, convocada para, no prazo de 180 dias, apresentar propostas e sugestões para uma política nuclear.

Brasileiros,

O Brasil quer estar definitivamente comprometido com o desenvolvimento, a paz social, o progresso. Ao dar posse aos senhores membros desta comissão, composta por ilustres representantes dos vários segmentos do saber em nossa sociedade, reafirmo o compromisso indissolúvel do nosso país com o uso pacífico da energia nuclear.

Queremos a energia nuclear para que ela seja aplicada na saúde, na agricultura, na indústria, à luz da presente conjuntura econômica e social e da inadiável necessidade de manter-se o ritmo do nosso desenvolvimento. E cabe à comunidade nacional, como um todo, engajar-se nesse debate a fim de que, através de formas democráticas de decisão, possamos eleger o uso adequado desta energia.

Caberá também a esta comissão o papel relevante de identificar lacunas e eventuais desvios tanto no que concerne ao papel normativo e executório do governo nesta área de sua exclusiva competência, quanto à participação das universidades, centros de pesquisa

e empresas contratantes na geração e absorção de conhecimentos científicos e tecnológicos.

Co-signatário, com a Alemanha Federal e a Agência Internacional de Energia Atômica, do Acordo de Salvaguardas, garantia de caráter exclusivamente pacífico das atividades compreendidas no quadro do acordo com a República Federal da Alemanha, bem como do Tratado de Tlateloko, o Brasil não pode fugir dos seus compromissos assumidos com a paz e a utilização, torno a repetir, pacífica da energia nuclear.

Lembro também que não devemos nos aventurar numa política nuclear que não seja de todo segura. A imprescindível segurança de instalações e equipamentos deve corresponder a preocupação com as populações e meio ambiente, mantendo-os a salvo de qualquer risco e acidente.

Minhas senhoras e meus senhores,

Desejo aos membros da comissão que ora se empossa, que venham a realizar com bom êxito as tarefas que lhes são incumbidas. Para finalizar, recordo Bertrand Russel que alertava, de maneira pouco otimista, que "é possível que estejamos vivendo na última Idade do Homem, e, se assim for, será a Ciência que o homem deve a sua extinção". Afirmo a prevalência da vida e da ciência como fonte de riquezas, salvação e bem-estar entre os homens.

Muito obrigado".

Sarney garante que o programa nuclear só tem fins pacíficos

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

"Não deveremos nos aventurar numa política nuclear que não seja de todo segura", afirmou o presidente José Sarney, na solenidade de instalação da Comissão de Avaliação do Programa Nuclear ontem em Brasília, depois de reiterar "o compromisso indissolúvel do nosso país com o uso pacífico da energia nuclear".

"Queremos a energia nuclear para que ela seja aplicada na saúde, na agricultura, na indústria, à luz da presente conjuntura econômica e social e da inadiável necessidade de manter-se o ritmo de nosso desenvolvimento", disse Sarney. "A comunidade nacional deve engajar-se nesse debate para que possamos chegar ao uso adequado da energia nuclear através de formas democráticas de decisão", acrescentou Sarney.

Participaram da solenidade os ministros Aureliano Chaves, de Minas e Energia, e Renato Archer, de Ciência e Tecnologia, além dos chefes dos gabinetes Civil, José Hugo Castelo Branco; Militar, general Bayma Depys, e do SNI, general Ivan de Sousa Mendes. O presidente em exercício da comissão de avaliação, físico Oscar Sala, da USP, afirmou que será estudada a revisão do programa nuclear brasileiro, mas não quis adiantar detalhes, pois os debates começarão agora com a comunidade científica e visitas às usinas.

"Apesar do seu alto custo, nenhum país em desenvolvimento pode prescindir da energia nuclear, ainda que isso implique sacrifícios", observou Oscar Sala. Hoje a energia nuclear é uma tecnologia de ponta das mais importantes, com amplas aplicações na área industrial, para tratamento de metais e ligas; na agricultura, para correção e pesquisa de solos; e na saúde, com rádioisótopos, observou Sala não quis fazer previsões sobre os principais pontos que constarão do relatório final da comissão.

Archer lembrou os recentes black-out de energia elétrica para destacar a necessidade de intensificação da pesquisa e aproveitamento da energia nuclear. É um grande passo para a revisão de todo o programa nuclear brasileiro e essa é a disposição do governo ao criar a comissão, frisou o ministro. Archer lembrou que a comunidade científica brasileira que emigrara para o Exterior durante o regime autoritário começa a voltar ao País e deverá colaborar com a comissão.

Os membros da comissão de alto nível para avaliar o programa nuclear brasileiro solicitaram ao governo, na primeira das oito reuniões oficiais que manterão, cópias de todos os acordos nucleares firmados pelo Brasil com diversos países, entre eles o assinado com a Alemanha, em 27 de junho de 1975. Foi a primeira providência da comissão, presidida ontem pelo físico Oscar Sala, na ausência do titular, o professor e assessor do ministro Aureliano Chaves, José Israel Vargas.

INTEGRANTES

Além de Vargas e Sala, integram a Comissão de Avaliação do Programa Nuclear Brasileiro: José Mindlin, presidente da Metal Leve S/A; Gaspar Erich Stemmer, professor e chefe do Departamento de Mecânica da Universidade Federal de Santa Catarina; Alberto Pereira de Castro, consultor técnico; Ramayama Gazzinelli, professor titular de Física da Universidade Federal de Minas Gerais; Marcelo Damy Santos, professor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Fernando Zdzislawski, professor titular de Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Eduardo Penna França, professor do Instituto de Biofísica da Universidade Federal do Rio de Janeiro; José Pelúcio Ferreira, diretor da Agroceres; Paulo Francini, presidente da Coldez; e Luís Renato Caldas, professor de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro.